

MATERIAIS RECICLÁVEIS



MARCELO PREST

Tereza Souza (de vermelho), assistente social das associações, e catadores mostram a falta de estrutura do local onde trabalham

Catadores convivem até com ratos em geladeira

Sedes das associações dos trabalhadores estão em condições precárias

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

O trabalho diário dos mais de 50 catadores de Vitória, divididos entre a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Goiaibeiras (Ascamare) e de Itararé (Amariv), não só auxilia a reduzir gastos com limpeza pública como aumenta a vida útil dos aterros sanitários e diminui a demanda por recursos naturais. Uma tarefa tão árdua quanto necessária, que se torna mais difícil devido às condições precárias às quais esses trabalhadores têm sido submetidos.

Paredes com buracos, proliferação de animais, vazamentos, infiltrações e fia-

ção elétrica deteriorada estão entre os problemas de infraestrutura compartilhados pelas associações, segundo a assistente social de ambas, Tereza Rosa de Souza.

A situação levou o Ministério Público do Estado (MP-ES) a notificar a Prefeitura de Vitória, recomendando a adequação das instalações e a apresentação do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da cidade, que deveria ter sido concluído em agosto de 2014. A prefeitura tem até 30 dias após a para informar ao órgão quais providências irá tomar.

Na Ascamare a necessidade de mudanças é mais urgente. Tereza conta que após um incêndio em 2012 o local perdeu o teto e hoje é coberto por uma lona. “Semana passada houve uma invasão de ratos lá. Tinha rato até dentro da geladeira.

bas sejam instaladas dentro da própria usina.

A obra está inclusa no Plano de Ação Vitória Sustentável, lançado ontem pela prefeitura. De acordo com a secretária de Gestão



MARCELO PREST

Insegurança

Além do calor e das infiltrações, a catadora Angela Cristina Barboza reclama do medo de o galpão da Amariv ser roubado novamente. “Eles podem pegar tudo o que conquistamos”.

Um deles chegou a morder um catador”, reclama.

Técnicos da Secretaria de Saúde de Vitória fizeram uma vistoria nas duas insta-

lações na semana passada. O relatório aponta que a situação dos galpões piorou desde 2012. “Estas situações prejudicam não só os traba-

lhadores envolvidos nas associações, mas também a população do entorno, haja vista as condições extremamente favoráveis de proliferação de vetores e disseminação de doenças associadas aos mesmos”, informa o documento.

Apesar dos problemas estruturais, o que mais preocupa os catadores da Amariv é a insegurança. Em abril, o galpão foi arrombado seis vezes. O receio de perder o que conquistaram fez com que metade da equipe de 28 catadores passe a entrar no serviço à noite para vigiar o local durante a madrugada.

“No sábado e no domingo, em que a gente poderia descansar, temos que vir para cá porque a associação não pode ficar sozinha. Alguém podia olhar mais por nós, dar melhor estrutura e segurança”, apela a catadora Elzeni Oliveira, 46 anos.

Em Nova Venécia, 11 toneladas recolhidas

Entre plásticos, papelão e garrafas PET, mais de 11 mil quilos de materiais recicláveis foram recolhidos em Nova Venécia, Norte do Estado, em março deste ano.

O recolhimento dos materiais foi possível graças à reforma do Centro de Triagem de Resíduos Sólidos da cidade, reinaugurado em fevereiro. O trabalho de seleção foi feito pelos 18 catadores da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis, que também foi criada há pouco tempo. Para complementar a renda dos trabalhadores, a Prefeitura de Nova Venécia também paga um salário mínimo mensal a cada um.

O subsecretário de Obras da cidade, Lodir Guarnier, explica que a coleta seletiva, feita três vezes por semana, ainda ocorre apenas na parte central do município. “Nossa intenção é chegar ao final do ano fazendo a coleta em toda a cidade”, almeja.

OUTRO LADO

Novos locais em negociação

O Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Vitória está em fase de elaboração, segundo a prefeitura. Ela afirma que o MPES tem acompanhado esse processo, assim como a elaboração do Termo de Compromisso Ambiental (TCA). Já o local para instalação definitiva das associações de catadores está em negociação. Por isso, a promotora Isabela de Deus Cordeiro solicitou a indicação de um imóvel provisório para sediá-las, que deve ser feita na próxima reunião do TCA, em 2 de junho.

Associações devem ficar dentro de usina

A conclusão da nova Unidade de Transbordo, no bairro Resistência, em Vitória, é a solução definitiva para os problemas da Ascamare e da Amariv, uma vez que o projeto prevê que am-

bas sejam instaladas dentro da própria usina.

A obra está inclusa no Plano de Ação Vitória Sustentável, lançado ontem pela prefeitura. De acordo com a secretária de Gestão

Estratégica de Vitória, Bianca Assis Ribeiro, a nova usina incluirá também área de lazer, museu de reciclagem e campo de futebol, visando tornar-se um centro de referência em triagem de lixo

com a ampliação da coleta seletiva. Apesar de o processo já ter sido iniciado, não há prazo para sua conclusão, visto que ainda é preciso captar mais investimentos.

Elaborado junto ao Ban-

co Interamericano de Desenvolvimento e a Caixa Econômica Federal, o novo plano de ação possui seis linhas estratégicas, que englobam iniciativas como a qualificação da orla noroeste da cidade – que já possui projeto arquitetônico –, além de ações de acessibili-

dade nos morros da Capital e ampliação das ciclovias.

A meta é traçar as principais áreas de investimento de Vitória a médio e longo prazo para arrecadar recursos. “Ele nos dá elementos concretos para traçar os rumos da cidade nos próximos anos” afirma Bianca.